



AVALIAÇÃO DO GRAU DE ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA ESPECÍFICA EM MULHERES PRÉ-TESTE DE URODINÂMICA

Andreisa Paiva Monteiro Bilhar, Thamara Ribeiro Chianca, Sara Arcanjo Lino Karbage, Kathiane Lustosa Augusto, Natália Ribeiro dos Santos, Amanda Camelo Paulino

INTRODUÇÃO

Incontinência urinária afeta milhões de mulheres no Brasil, podendo causar alteração importante da qualidade de vida. O estudo urodinâmico é exame invasivo realizado para avaliar os sintomas urinários.

OBJETIVO

Avaliar o traço relativamente estável de ansiedade (STAI-S) e o estado emocional transitório que pode ser influenciado pelo ambiente (STAI-T) antes da realização do estudo urodinâmico e comparar com questionários de qualidade de vida e com resultado da urodinâmica em mulheres com queixas urinárias..

METODOLOGIA

Estudo transversal realizado em ambulatório de urodinâmica de hospital terciário do Ceará. Foram aplicados os questionários: International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF) que avalia qualidade de vida em pacientes com incontinência urinária, Overactive Bladder Questionnaire - Short Form (OAB-V8) que avalia incômodo causado pela bexiga hiperativa e a versão curta do Brazilian State-Trait Anxiety Inventory (STAI) que avalia a ansiedade pré-teste em pacientes que aguardavam para a realização do estudo urodinâmico.

Logo após a paciente foi submetida ao exame e os dados do exame também foram coletados.. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa estatístico JAMOVI e Microsoft Excel 2016.

RESULTADOS

Foram avaliadas 70 mulheres. A média do STAI-S foi de 12,3 e do STAI-T de 15,6 (varia de 6 a 24). Houve correlação positiva entre o ICIQ-SF e o OAB-V8 ($p < 0,001$) e entre o OAB-V8 e a presença de contrações involuntárias do detrusor na urodinâmica ($p = 0,02$). Não houve correlação entre os questionários de ansiedade e de qualidade de vida específicos para incontinência urinária.

CONCLUSÃO

Foi observado nível médio de ansiedade em pacientes que aguardavam para realização de estudo urodinâmico, porém não houve correlação com os questionários de qualidade de vida específicos para incontinência urinária e com o resultado do estudo urodinâmico em relação a presença de perda urinária ao esforço ou contração involuntária do detrusor. Houve correlação positiva entre os questionários de incontinência urinária e a presença de contração involuntária do detrusor.

